



## Aves em um mosaico florestal (Pínus, Eucalipto e vegetação nativa) no Estado do Paraná, Brasil

Godoy, F. I.<sup>1,2</sup>; Gabriel, V.A.<sup>1</sup>; Maximiano, M. F. A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda. Av. Joaquina Morganti, 289, Monte Alegre, Piracicaba, SP, CEP 13415-030

<sup>2</sup> **E-mail:** fernando@casadafloresta.com.br

As aves são consideradas excelentes bioindicadores, principalmente quando se avaliam áreas florestais, onde ocupam diversos nichos e estratos. Atualmente, a silvicultura é uma das atividades que mais cresce no Brasil. Nas fazendas da Klabin, estado do Paraná, plantios de pínus e eucalipto compõem um mosaico florestal junto à vegetação nativa. Para monitorar a avifauna de tais áreas, iniciou-se um estudo em 2011, no qual foram selecionados quatro fragmentos, no município de Telêmaco Borba. Aplicou-se o método de pontos de escuta (15 min/ponto, 32 pontos por ambiente) nos remanescentes florestais e plantios (pínus e eucalipto) adjacentes. Ocorreu uma amostragem em 2011 e a repetição de 16 pontos em 2012. Obteve-se o registro de 155 espécies, sendo 130 na vegetação nativa, 73 no plantio de pínus e 61 no plantio de eucalipto. Nos plantios prevaleceram espécies florestais (pínus: 41; eucalipto: 35). Tal fato pode ser justificado, em parte, pela presença de sub-bosque em alguns talhões e pela proximidade com fragmentos. Nos mesmos também predominam espécies de baixa sensibilidade, sendo que as aves mais abundantes são comumente encontradas em áreas degradadas. O plantio de pínus apresentou maior uso pela avifauna em relação ao de eucalipto, possivelmente, porque os talhões amostrados eram mais antigos e possuíam sub-bosque mais desenvolvido. O tico-tico-da-taquara (*Poospiza cabanisi*) revelou-se muito apto a utilizar o plantio de pínus, pois, além de abundante, somente foi registrado nesta cultura. As áreas de vegetação nativa exibiram-se bastante íntegras, com doze espécies de alta sensibilidade. Somando-se observações oportunas ao presente estudo, chega-se a 247 espécies de aves, sendo 64 endêmicas de Mata Atlântica e quatro ameaçadas de extinção: o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), o pica-pau-de-cara-canela (*Dryocopus galeatus*), o papo-branco (*Biatas nigropectus*) e a araponga (*Procnias nudicollis*), mostrando sua importância para a conservação de aves.

